

LITERATURA E POLÍTICA: PERIFERIAS E FRONTEIRAS

À guisa de apresentação

Las literaturas postautónomas del presente saldrían de ‘la literatura’, atravesarían la frontera, y entrarían en un medio [en una materia] real-virtual, sin afueras, la imaginación pública: en todo lo que se produce y circula y nos penetra y es social y privado y público y ‘real’. Es decir, entrarían en un tipo de materia y en un trabajo social [la realidad cotidiana] donde no hay ‘índice de realidad’ o ‘de ficción’ y que construye presente. Entrarían en la fábrica de presente que es la imaginación pública para contar algunas vidas cotidianas en alguna isla urbana latinoamericana. Las experiencias de la migración y del ‘subsuelo’ de ciertos sujetos que se definen afuera y adentro de ciertos territorios. (LUDMER, 2009, p. 45)

O presente dossiê tem como propósito incentivar leituras e reunir textos com potencial para a análise e o questionamento sobre a questão da literatura na contemporaneidade, a partir de discussões pautadas no eixo reflexivo estética e política: periferias e fronteiras. Para tanto, consideram-se as reverberações da fronteira como signo que enseja significativas e renovadas (re)leituras no campo da crítica literária contemporânea. Consideram-se ainda, noções como a de fronteiras geopolíticas e geoculturais não apenas para pensar os limites geográficos, sobretudo, remetendo-nos a refletir sobre a relação fronteiras e periferias, em que o ético e o político atravessam as fronteiras da literatura, tal como reflete Josefina Ludmer.

A partir dessas noções é possível questionar, não apenas o modo como se formam os cânones, assim como a necessidade de abrir a cena literária para a dúvida sobre suas categorias, suas autonomias e os modos de ler, considerando-se a relação entre o literário e o não literário, entre estética e política.

A partir de territórios que se inter cruzam é possível pensar sobre o já lido/já interpretado e também, como ler no presente a obra de Oswald de Andrade, João Antonio, Jorge Amado, Lima Barreto, Conceição Evaristo, Tkaynã, Laura Bacellar, Carol Bensimon, João Guimarães Rosa, Ruy Proença, José Eduardo Agualusa, Roberto Arlt, Isabel Allende, que entre outras (os) autoras(es) são revisitados em suas produções críticas e criativas para repensar os espaços transitórios, fluidos, como sujeitos que transitam por entre zonas fronteiriças. Sujeitos cuja escrita captura o fenômeno da modernidade de um modo singular, fazendo aparecer um lugar de onde se fala. De algum modo, essas produções abordam a condição periférica dos países latino-americanos e africanos de língua oficial portuguesa, tomando como base um debate que articula o fator geopolítico e também o fator cultural.

No fluxo dessas reflexões, o dossiê reúne dez artigos que discutem, sob variados ângulos e temáticas, textos literários de autoras(es) que viveram ou vivem de forma contundente a realidade político-social e as idiosincrasias do século XX e início do XXI, cuja escritura está atenta à questão da heterogeneidade das margens.

Através do texto **João Antonio e a censura: relação implícita**, o autor Rhuan Felipe Scomação da Silva analisa e problematiza três narrativas do criador do conto-reportagem no Brasil, João Antonio Ferreira Filho, a partir das críticas implícitas, e algumas vezes explícitas, ao regime militar, à censura e à higienização simbólica dos grandes centros urbanos do país. Em suas análises, o autor mostra, a partir do estudo dos protagonistas dos contos *Dedo Duro* (1982), *Abraçado ao meu rancor* (1986) e *Paulinho perna torta* (1975), a existência de uma crítica velada, por meio de recursos de linguagem, que denunciou a violência e a repressão do governo ditatorial que dominou o Brasil entre 1964 e 1985.

Dando continuidade ao enfoque da literatura enquanto uma forma de (des)ler a história, especificamente no que se refere à participação política dos escritores e intelectuais latino-americanos, apresentamos o artigo **Jorge Amado bio-grafado: narrativas sobre 1941-1942**, de Marina Siqueira Drey. O artigo contempla resultados de estudos sobre o texto biográfico intitulado *Luiz Carlos Prestes, el Caballero de la Esperanza*, elaborado por Jorge Amado, durante seu exílio, 1941 e 1942, na Argentina e no Uruguai. Observa a pesquisadora que a referida obra pode propiciar o conhecimento e reflexões sobre a participação política de Jorge Amado ao longo da década de 1930, mais especificamente, seu envolvimento com o Partido Comunista e prisões sofridas pelo

escritor. Reside nestas questões, o fato de Jorge Amado ter buscado exilar-se para escrever a biografia referida.

Já o artigo **Aspectos da experiência colonial latino-americana: Lima Barreto e Roberto Arlt na Cidade Letrada**, de Lyanna Carvalho, apresenta uma análise reflexiva sobre os processos de modernização do Rio de Janeiro e de Buenos Aires no começo do século 20. A partir da perspectiva teórica das áreas da Literatura Comparada e dos Estudos Culturais, a pesquisadora volta-se para a leitura de três romances: *El juguete Rabioso*, de Roberto Arlt, e *Recordações do escrivo Isaiás Caminha* e *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto. Autores que se posicionaram, criticamente diante do processo de modernização de suas cidades a partir do ponto de vista das falhas e da exclusão social relacionadas às transformações que estavam vendo. O artigo analisa como as personagens Silvio, Policarpo e Isaiás, dentre outros, se relacionam com a “cidade letrada”, de acordo com a expressão de Ángel Rama, concluindo que a frustração que elas enfrentam dentro da alta sociedade é relacionada à experiência colonial latino-americana em suas diferentes configurações.

Prosseguindo nessa perspectiva da elaboração crítica e criativa presente em textos seminiais da literatura no Brasil e por extensão, na América Latina, Wallisson Rodrigo Leites, no ensaio intitulado **Antropofagia Oswaldiana: fatura e fratura na crítica literária brasileira contemporânea**, reflete sobre a dimensão política e estética assentada no pensamento antropofágico oswaldiano. Leites destaca que Oswald de Andrade, apesar de ter continuado a escrever até os últimos anos de sua vida, uma formulação sobre uma teoria antropofágica não foi publicada pelo autor, sendo, pois a crítica posterior que, valendo-se da escritura do autor, promoveu as formulações teóricas que viriam a retratar, não somente a produção artística brasileira, mas todo um sistema cultural baseado na mobilidade, na heterogeneidade e na transformação, ou melhor, na antropofagia cultural. O ensaio apresenta contribuições sobre a prática intelectual crítica produzida no Brasil, motivada pelo pensamento antropofágico oswaldiano, cujo potencial dialógico e dialético tem sido recorrente na crítica literária e cultural em perspectiva decolonial.

Já as pesquisadoras Nathalia Ribeiro Travia e Maria Mirtis Caser, com o texto **“História infundável de dor, de sangue e de amor”**: gênero e memória em *A Casa dos Espíritos*, de Isabel Allende, desenvolvem uma análise reflexiva sobre o romance *A Casa dos Espíritos* (1982), de Isabel Allende, com destaque para as relações entre ficção, história e memória. Importante ressaltar o esforço das autoras em elucidar nestas relações,

o caráter de resistência à sociedade patriarcal chilena, demonstrando como a obra discute aspectos representacionais e simbólicos acerca de uma cultura feminina. O artigo contribui para pensar a violência construída nas concepções de gênero mimetizadas no discurso ficcional durante o período de 1904 a 1973, o que problematiza as hierarquias nas relações em diversos contextos da vida social no Chile. As autoras consideram a fortuna crítica sobre a narrativa — com ênfase no estudo acerca do tempo e linguagem na psique feminina — para análise de uma escrita marcada pelo realismo maravilhoso, modo ficcional elaborado para conceber a perspectiva sócio-histórica das mulheres na obra *A Casa dos Espíritos*.

Em confluência com uma tomada de consciência pós-colonial (e/ou decolonial), a autora Gracielli Brites de Souza, no artigo **Ficção e realidade no conto “Maria” de Conceição Evaristo**, procura recuperar o contexto histórico da formação da sociedade brasileira marcada pelo preconceito racial, que conseqüentemente se reflete em diversas formas de violência, desde o Brasil colonial ao Brasil do século XXI. A pesquisadora aborda a violência urbana, tendo como objeto de análise o conto “Maria”, da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, publicado em *Olhos D’Água* (2015). A análise centra-se na convergência existente entre ficção e realidade no conto em questão; escrito por uma mulher negra que vivenciou de perto e de dentro a realidade cotidiana das classes subalternizadas no País. Gracielli Brites de Souza destaca que a produção de Conceição Evaristo é caracterizada pelo que ela denomina de “escrevivência”, ou, em outras palavras, a escrita das experiências de um corpo feminino negro na conjuntura do Brasil pós-colonial.

Avançando na perspectiva da elaboração de saberes pelos povos originários da América Latina, Francine Michele Rodrigues e Marinês Andrea Kunz, no texto intitulado **Representação, memória e identidade Cariri presentes na obra “Mãe D’água”, de Tkaynã e Laura Bacellar**, refletem sobre o modo de ser e de viver dos Cariris, representado a partir de uma análise do conto literário infantojuvenil “Mãe D’água – Uma história dos Cariris”, publicado em 2008, por Tkaynã, indígena da etnia Kariri Xocó Fulni-ô e Laura Bacellar. O estudo contribui para o conhecimento de diversos aspectos da cultura desta etnia, desde elementos de seu cotidiano até seus ritos e simbolismos, a partir da mitologia. Nesse sentido, a obra contribui para a disseminação da riqueza cultural deste grupo a partir da literatura, que assim também faz preservar as histórias que, na tradição, são passadas de forma oral. As análises efetuadas dizem respeito à

compreensão das representações e do conjunto de símbolos compartilhados pelo grupo, bem como a representação de sua identidade.

De Eugênia Adamy Basso e Alfeu Sparemberger, o texto intitulado **Uma dialética entre o global e o local no romance *Todos nós adorávamos caubóis*, de Carol Bensimon** tem como objetivo analisar como os fenômenos da crescente globalização são apresentados no referido romance. O estudo propõe um diálogo entre o global e o local no decorrer da narrativa da protagonista Cora, que relata a região de interior por onde percorrem logo após ela e sua companheira de viagem viverem no exterior. Os pesquisadores analisam como o espaço local da obra conecta-se com o global e a relação das personagens globalizadas, revisitando seu lugar de origem e a imigração nos países centrais da globalização.

Por sua vez, a pesquisadora Rízia Lima Lima Oliveira, no texto **Grande Sertão: Veredas: o retrato alegórico do Brasil**, demonstra que este clássico da Literatura Brasileira está além do regionalismo, buscando ressaltar as características que dão mostras de um romance de formação social, ou seja, para uma produção que vai além do olhar regionalista apontado por alguns críticos, mais como representação do mundo e não apenas do sertão, tal como enfatiza a autora, ou seja, obra de João Guimarães Rosa não se restringe a único espaço ou região. A análise respalda-se nos estudos de Willi Bolle – *Grandessertão.br* – Um romance de formação do Brasil – e na teoria do romance de formação social.

Por fim, Daniel Marinho Laks, no texto intitulado **Do realismo ao apelo ao insólito: estratégias literárias frente à barbárie**, parte do poema "Tiránias", publicado no livro *Visão do Têrreo*, do brasileiro Ruy Proença, para pensar a maneira como a literatura angolana, que se faz em oposição aos autoritarismos, variou de uma estratégia realista para um apelo ao insólito, como forma de representar e de se opor a momentos históricos marcados pela violência dos que governam. Laks observa que o apelo ao insólito, estaria relacionado ao diagnóstico de uma problemática transnacional, que irmana condições semelhantes em países distintos. Neste sentido, o pesquisador nos convida a pensar uma abertura da literatura angolana contemporânea para além do seu território nacional, a exemplo da relação estabelecida com o Brasil no conto "O triste fim de Jair Messias Bolsonaro", de Agualusa, bem como o uso do poema brasileiro como aporte teórico para se pensar a narrativa angolana.

Por essa via, o dossiê em questão configura-se como um espaço fronteiro, em que se encontram debates inter e multidisciplinares embasados por uma escritura crítica,

colocando em evidência processos políticos, linguísticos, estéticos e filosóficos em cuja dinâmica se dá aquilo que, na esteira de Jacques Rancière (2005), poderíamos designar como sendo a partilha do sensível na cultura contemporânea. É na esteira destas reflexões que este dossiê se constitui.

Isso posto, agradecemos aos autores(as) e aos pareceristas que tornaram possível a realização deste dossiê.

Agradecemos ao Programa de Pós-graduação em Letras da UNIOESTE, pelo apoio recebido para a manutenção do DOI aos artigos publicados na *Línguas&Letras*.

Estendemos nosso reconhecimento e apreço à pesquisadora Kaline Cavalheiro, parceira nas atividades do Núcleo de Estudos Comparados e Pesquisas em Literatura, Cultura, História e Memória na América Latina [NuECP] - pela diagramação dos artigos e pela colaboração em atividades fundamentais para o êxito da publicação dos artigos no site da revista.

Boa leitura!

Referências:

LUDMER, Josefina. Dossier, Literaturas postautónomas 2.01, por Josefina Ludmer. *Propuesta Educativa*. Número 32 – Año 18 – Nov. 2009 – Vol2, pp. 41- 45. Disponível em:
<file:///C:/Users/lourd/OneDrive/Documentos/2021/JOSEFINA%20LUDMER/DOSSI%C3%8A%20-%20LITERATURAS%20P%C3%93S-AUTONOMAS.pdf>. Acesso em 10/12/22021.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. Estética e política. Trad. de Mônica Costa Neto. São Paulo: Editora 34, 2005.

Profa. Dra. Lourdes Kaminski Alves (PPGL/UNIOESTE)
Profa. Dra. Alai Garcia Diniz (PPGL/UNIOESTE)

Organizadoras